

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONCALVES
Rua do Almada, 348-PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha 2\$25
2.ª " " " " 1\$25
3.ª " " " " \$75
Permanentes, contrato especial

JUSTIÇA! JUSTIÇA!

**O despotismo e o arbitrio continuam a ser a lei dos fari-
zeus desta terra.**

**Ao farmacaceutico sr. Carlos Teles acabam de cortar-lhe a
luz electrica, por este se não prestar ao pagamento de uma taxa de
inspecção relativa ao ano de 1923, porque a não devia.**

E' o odio jacobino sedento de victimas!

E' a torpeza de sempre!

TURISMO

A nosso pedido, numa serie de artigos que con-
seguiram interessar a opinião publica a ponto de aumen-
tar o numero de assinantes do «Reformador», pelo illustre
presidente da Comissão de Iniciativa desta praia, o sr.
dr. Arnaldo Monteiro, foram ha tempo postas em eviden-
cia as principaes necessidades que affectam Espinho e
das quaes urge cuidar sem perda de tempo a bem do in-
teresse geral.

Citando exemplos, estabelecendo confrontos, for-
necendo dados preciosissimos e estimulando actividades,
Sua Ex.^a revelou-nos ao mesmo tempo quanto o seu es-
pírito era observador, educado e bom, deixando-nos a
impressão de que a sua vida se havia formado em Espi-
nho, vivendo nas suas necessidades, na sua prosperidade
e nas suas aspirações.

Ninguém, absolutamente ninguém o teria feito com
mais sentimento, com mais intelligencia e com mais cari-
nho e dedicação.

Simplees espectadores da opinião publica, se seus
orientadores não podemos ser, mas pelo caminho honra-
do e leal, observamos que toda a população de Espinho
aplaudia esse desejo sentido e desassombradamente ven-
tilado nas columnas deste semanario, de que alguma coisa
se fizesse.

Seria de aspirar portanto que, da parte da Comis-
são de Iniciativa local, da parte da Camara Municipal, da
parte da Junta de Freguesia, da parte da Associação Co-
mercial e Industrial, da parte dos Deputados e da parte
enfim de todos os habitantes de Espinho, já alguma ten-
tativa tivesse surgido, demonstrando o reconhecimento e
a comunhão de ideias e de sentimentos do dignissimo
presidente da Comissão do Turismo.

Até agora, porem, apesar de propositadamente ter-
mos esperado que alguém cumprisse o seu dever, nada
temos a registar—e com infinita magua o dizemos—que
não seja uma indiferença criminosa, amarrada a uma ne-
gação completa de corresponder ao interesse vincado no
espírito publico.

Tudo o que não seja miseria, picuinha, perseguição
ou arranjo inconfessavel, não preocupa os espiritos obs-
curos daqueles a quem legitima ou ilegitimamente estão
confiados os destinos desta terra.

Que ao menos o sr. dr. Arnaldo Monteiro fique a
saber que «O Reformador», aplaudindo com entusiasmo
os seus honestos e louvaveis intuitos, continuará a dis-
posição de Sua Ex.^a, intransigentemente disposto a uma
defeza tenaz e continua dos interesses de Espinho.

31 DE JANEIRO

Passou hontem o 34.º aniv-
ersario, da revolta do Porto,
verdadeiramente republicana,
em que o espirito dos comba-
tentes da causa justa, aqueles
que não cahiram varados pelo
fogo adversario, embora ven-
cidos, sem perder a fé pelo
seu ideal, continuaram a de-
fender as suas doutrinas até
que elas se tornassem uma
pura realidade.

Paz aos que, n'essa manhã
de fremito e frio, sucumbiram
pelejando na defeza dos seus
ideaes.

Manoel Casimiro

Faleceu na segunda-feira, 26
de Janeiro em Vizcu, onde re-
sidiu, o notavel cavaleiro tau-
romaquico Manoel Casimiro,
eximio artista muito conhecido
entre nós e um dos mais bri-
lhantes cavaleiros, não só das
nossas arênas, mas também
das do paiz visinho.

A' familia enlutada e muito
especialmente a seu filho José
Casimiro, as nossas sentidas
condolencias.

Consuadas ao Menino Jesus

Cortejo do Norte

E' hoje que se effectua o
grandioso cortejo de meninas
e meninos com as suas ofe-
rendas ao Menino Jesus, a que
já nos referimos detalhada-
mente no ultimo numero.

LEDE E PROPAGAI

O Reformador

O PÃO

DISCORDANDO

Informam-nos que o aplauso d'algum levára a
Associação Commercial e Industrial desta praia a convidar
para uma reunião na sua séde, todos os industriais de
padaria, afim de os convencer a um mais largo aproveita-
mento de lucros na industria que exploram.

Parece mesmo que o assunto foi abordado com
uma certa habilidade, com ares até de quem metia uma
lança em Africa, um projecto de inovação que deveria
fascinar o mais pintado, especie de trust encadernado á
moderna, pois que aproveitando positivamente aos referi-
dos industriais, até vinha de certo modo favorecer os
consumidores lá para o fim das *Kalendas Gregas*.

Nós discordamos. Não é com tais processos que
se consegue o barateamento do pão. A baixa do pão só
poderá fazer-se pela liberdade de fabrico e por conse-
guinte pela concorrencia do producto, o que aliás sucede
com todos os artigos.

Querer impedir que a corrente de um rio tenha a
sua natural directriz, levando-o a desaguar na sua pro-
pria origem é uma utopia que só as lunetas mágicas que
encobrem a significação verdadeira de certos sorrisos
podem admitir.

O que se impõe imediatamente, para de uma forma
honesta e sem mistérios se conseguir o barateamento do
pão, é que terminem com o jogo e favoritismo que se
tem feito com os trigos farinados, dando-lhes inteira li-
berdade de despacho, para que a sua afluencia ao nosso
mercado os traga para o preço que na realidade de-
vem ter.

Nem pode admitir-se uma especie de *trust* em Es-
pinho, onde há casas dessa industria de elevado valor e
outras que, honestamente, não se lhe podem equiparar.

Realisada a fusão, a que nós chamaremos *trust*,
facto que consideramos de realisação quasi impossivel,
quem garantia a esses industriais que dias depois não
teriamos outras tantas padarias, como as que havia antes
do *trust*?

E depois? Depois, bilhete para Cacia, segundo a
opinião auctorizada da nossa *Bruxa da Ponte*, sem que
ninguém tivesse aproveitado tal medida, nem industriais
nem consumidores.

Não, assim não pode ser.

Somos apologistas do pão barato, como de resto

O que nos disse a Bruxa da Ponte

Reformador amigo:

Acabo de ler o «Janeiro» de 25 do mez passado e como o seu editorial se apresentava com letras de ver ao longe, grandes como os grandes da nossa terra, legíveis como as horas de um relógio dos antigos, com 12 horas para cada meio dia, não pude desprender-me d'aquelas ideias e factos, sub-epigrafadas com as horas das Republicas e cujo estendal me levou perto de uma hora a engulir, porque a prosa, embora interessante, antolhou-se-me de veras indigesta.

Franquesinha, franca. Quando li aquela enorme taboleta *A Hora das Republicas*, com um pedacito d'aquella espirito conservador que sempre tem todos aquelles que aneiam por uma Republica verdadeira e honesta, espirito esse a que os esturrados que para ahi se bamboleiam de retintos, chamam talacisse, franqueza franca, repito, julguei, tive a veledade de supor que a hora d'elas tinha soado, a hora das taes *Democracias*. Beras tinha chegado e por conseguinte a nossa querida que ocupa um lugar de destaque e preponderancia no conjunto, era uma das atingidas tambem pelo grande dilema: ou Republica a sério para todos os portugueses, com leis eguaes para todos e em todo o paiz ou temos o caldo entornado. Enganei-me. Fui mais uma vez no conto do vigario dos grandes homens. A tal hora a que se refere o snr. Garção é, afinal, para as monarchias que segundo leio, são apenas duas que luctam contra a evidencia dos factos, a hespanhola e a italiana. O resto está tudo republicanisado. Fiquei tonta! E eu a supor que a Belgica ainda tinha um grande rei—esse grande chefe de Estado que com o seu nobre exemplo chegou para todos os presidentes das Republicas existentes e futuras.

Não me dirão onde para esse grande Rei soldado que as grandes Republicas tanto admiraram?

Mas como se comprehende que assim desapareça um homem de tantos meritos, com a mesma facilidade com que desapareceu o historico cachimbo ao vosso presado amigo J. Oliveira?

A Suecia, a Noruega e a Dinamarca, são frioleiras e com certeza já foram até riscados do mapa europeu.

Nada d'isto me admira. O que acho de mais interessante no caso é que o snr. Garção venha dizel-o. Pois, como quer sua excelencia que as Monarchias não tenham os seus dias contados se as Republicas nos trazem tantos beneficios, tantos tantos, que nem sequer os sabemos apreciar?

A gente vive na abundancia, os generos de primeira necessidade, alem de serem baratissimos, acompanham a baixa da libra que é um louvar ao senhor, as contribuições locais e para o Estado são uma miseria, embora muitas d'elas tenham sido multiplicadas por cento e tantas vezes, escandalos nem falar n'isso—é coisa que não há todos os dias e apenas semanalmente se registam... alguns de se lhe tirar a cartola.

Assim, como vê, é de pedir Republica com todos e repetir o prato.

Da vossa

Bruxa da Ponte

Alfredo Figueiredo

Encontra-se doente e de cama este nosso presado amigo, tendo sido operado pelos srs. Drs. Castro Soares e Sá Azeredo, na segunda-feira passada.

Rápidas melhoras e que dentro em breve o possamos abraçar com aquella amizade de que ele é merecedor, são os nossos votos.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

o somos de todos os artigos que interessam á vida dos povos, mas não por meio de trusts ou monopolios.
Venha a farinha barata para termos o pão barato.
É necessario que as farinhas baratas das capitais cheguem até Espinho com a mesma facilidade com que se congeminam habilidades eleitorais.

Grupo "União 1.º de Maio,"

Reorganizado por alguns dos seus antigos socios faz brevemente a sua estreia este grupo Dramatico e Musical, levando á scena o drama «Gaspar O Serralheiro», que já se encontra em ensaios.

Farmacia Fontoura

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

SOCIEDADE

Luar de Janeiro

Começamos a sentir saudades deste melancolico e enegualavel companheiro da noite. Quantos poetas ele tem inspirado, quantos fados cheios de tristeza ele não tem ouvido! Parecemos remoçar uns poucos de anos ao engolfarmos-nos nesse manto tão subtil de mimosas rendas que jámais mãos humanas poderam imitar, ao atravessarmos em noites limpidas, os caminhos das aldeias, ou as ruas das povoações. Mas já vai desaparecendo o querido companheiro das almas romanticas, para deixar em outros tantos corações a vacuidade que só a saúde preenche.

Luar de Janeiro! Na sua despedida, até que outro ano chegue na roda dos tempos, milhões de peitos enamorados o acompanham atravez da bruma dos espaços onde ele agora se vai esconder.

Mas porque não há-de ser sempre o mesmo, o fagueiro facho da lua?

Fazem anos: hoje o interessante petiz Luiz Alberto, dileto filho do nosso presadíssimo amigo sr. Alberto Guimarães Batista, distinto official de infantaria; o sr. Abel Marques, nosso presado assinante; a sr.ª D. Carlota Matos Ferreira, esposa do nosso estimado amigo sr. Eduardo Antonio Ferreira; amanhã a galante menina Maria Vitoria, dileta filha do nosso particular amigo sr. José Pinto Guimarães; em 3 o nosso querido amigo sr. Henrique Miranda; a sr.ª D. Conceição Pinheiro Neves, esposa do nosso amigo sr. Fausto Neves; em 5 a sr.ª D. Luiza Wilson Pinto; em 5 o nosso estimado assinante sr. Joaquim de Oliveira Duarte; em 6 a sr.ª D. Maria Clara Pinto Leite, esposa do sr. Henrique Ferreira Pinto Leite; em 7 a sr.ª D. Carminda Pereira Barros, esposa do nosso amigo sr. Antonio Pinto Barros.

—Tem estado doente o nosso presado amigo e dintinto advogado na Vila da Feira, sr. dr. Gaspar Moreira.

—Com sua familia partiu para o Porto, onde fixou residencia, o nosso velho amigo e estimado comerciante sr. Antonio Francisco de Almeida.

—Encontra-se em Espinho, o nosso dedicado amigo e bemquisto comerciante sr. Augusto Constant.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Associação Commercial e Industrial de Espinho

Reuniu na passada segunda-feira, 26 de Janeiro, a Assembleia Geral d'esta colectividade para discutir e votar o relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal da gerencia do ano findo, sendo aprovadas por unanimidade, sendo nomeados socios benemeritos os srs. José Ferreira Quintas, da Sociedade Moderna, L.ª e Augusto Gomes Junior, da Fabrica Brandão Gomes & C.ª, L.ª, como se propunha no relatório da digna Direcção, por aquelles senhores haverem contribuido generosamente para a aquisi-

INTERCAMBIO LITERÁRIO

É uma verdadeira necessidade, o intercambio literário nos países em que há uma literatura sublime a atestar a cultura dos povos.

Irrealizável? Não. Inteiramente viável, quando a vontade e o patriotismo sobrelevam a ideia derrotista. Temos entre nós escritores magníficos quasi desconhecidos dos estrangeiros, e mediocrementemente apreciados pelos próprios compatriotas. E o mesmo sucede com cultores da literatura d'além fronteiras, cujos méritos indiscutíveis, atestados em verdadeiros monumentos, fracamente bruxuleiam um raio de luz no meio português.

Lêmos Julio Verne ou Peres Escrich, e não passamos daqui, excepção feita para qualquer livro de escandalo como a *Garçonne* de Victor Marguerite, ou como presentemente sucede com o folheto anti-patriotico de Blasco Ibañez. Quem, excluindo os intellectuais, conhece o grande poeta francês Mistral, o sublime Barrès, o afamado Pierre Loti, o imortal Ronsard e tantos, tantos outros que engrandecem a galeria das letras? E quem, se não raros, sabe apreciar os nossos Mestres, exceptuando o Brazil?

Não se póde, numa simples resenha de três tiras de papel, abordar este magno problema.

Mas adiante. Alguma coisa se dirá, muito de fugida. Em Portugal vai-se já tornando conhecida a nossa literatura por meio de edições baratas, accessiveis a todas as bolsas, e com o tempo conseguir-se-há muito. Externamente, quasi nada se tem feito, e é triste vermos que o nosso meio literário se limita a uma esfera muito reduzida. O falecido dr. Antonio Sardinha e o dr. Leonardo Coimbra, alguma coisa fizeram em Espanha, mas pouco ainda para os nossos recursos. Conheçem-nos os estrangeiros apenas pelo lado mau, e é vermos como corre lá fóra o termo *portugalisar* quando nos querem comparar aos mais célebres países revolucionarios, ou até exceder, e circula o facto bem lamentavel para o nosso brio de, em livros de ensino, se dizer que Portugal é uma provincia de Espanha. É vergonhoso? Mas é a autentica verdade. O nosso país, tão rico e com uma história que causa inveja aos povos mais civilisadores e mais civilisados, é um assunto de escarneo lá fóra.

Veem estas considerações a propósito da consagração que Portugal vai fazer em breve, á memoria do grande espanhol Cervantes Saavedra, o imortal auctor do célebre *D. Quixote de la Mancha*. É uma divida de honra que temos para com a Espanha, atendendo á maneira cavalheiresca como o país visinho comemorou Camões. Mas que temos feito até agora, de fórma a não cairmos no ridiculo como ia acontecendo e da fórma mais estrondosa, a propósito do nosso grande Vasco da Gama? Nada. Prácticamente tratamos da baixa polifca, e os moços engolfam-se na discussão de quantos goals meteu o *Club das Agulhas*, em desafio com o dito das *Casacas d'Alhos*.

Mas já me excedi no espaço que tão gentilmente me é dispensado nas colunas de «O Reformador». Numa dos proximos numeros continuarei.

Ruy de Faria.

ção do novo mobiliario da Associação.

Foram tambem louvados conjuntamente com a Direcção todos os srs. Associados que para o mesmo fim contribuíram.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

CINEMA

Salão Avenida—As *Pupilas do snr. Reitor*, magestoso film de românticos costumes portugueses, exibido no ultimo domingo, atraiu ali grande concorrência, verificando-se em todas as pessoas um grande interesse em assistir á filmagem da grandiosa película.

—Na terça-feira passada, realisou-se no mesmo salão um beneficio em festa do operador d'aquelle cinema com uma extraordinaria sessão cinematografica com o *Artista de Circo* em que o pequeno actor Jackie Coogan (*O Miudinho*) evidencia brilhantemente os seus notabilissimos recursos artisticos.

Tambem se exhibiu n'esta mesma sessão o extraordinario

film, ultima criação da grande tragica Bertini, «*A Ferida*» em que a formosa artista revela o seu grande talento.

—Repete-se hoje o sensacional film *A Lagartixa*, que hontem obteve um ruído successo n'este mesmo salão, lindissima comedia de *Georges Freydeau*, que era um primor de interpretação da gloriosa actriz Angela Pinto e que na actual exhibição é desempenhada pela grande, formosa e genial artista *Menichelle*, secundada pelo talentoso comico que há muito nos não visita *Marcel Levesque* que tanto se evidenciou quando da sua interpretação nos celebres films *Judex* e *Nova Missão de Judex*.

—Na proxima quinta-feira, 4 do corrente, teremos o soberbo film *Paternidade*.

GRUPO "ESTRELA DO NORTE,"

Na séde d'esta agremiação de recreio popular realisa-se hoje baile para os seus socios e convidados.

Lêde a

1.ª pagina

A VIOLETA PRIMOROSA
 CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
 PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
 ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
F. Alves Vieira
 Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Os nossos poetas

Esta carta é para uma virgem pecadora...

Eu tenho dó de ti, mulher a quem um dia,
 Num auge de loucura, este meu peito ousou
 Contar doidas paixões, a louca fantasia
 A febre dum amor enorme, que passou

Tu dizes mal de mim em risos d'ironia
 Tão cedo tu esqueceste um beijo que queimou
 A tua linda boca, aquela que dizia
 Que só p'lo meu amor, na vida, 'inda pecou

Com teus labros febris, pintados côr de rosa,
 Não mintas a ninguém, não mintas, mentirosa
 Vê lá, ó meu amor, vê bem que ingrato sou,

Qu'importa essa altivez, fingida, ó minha louca
 Se a tua boca linda, unindo á minha boca,
 Um dia, vê lá bem, sorrindo me beijou?!

Arnaldo Forte

Incoerencia

E' ditado bem certo que quem quer conseguir os fins emprega os meios, mas este ditado parece não ser conhecido ainda, embora velho, pelos homens que desde 1910 nos governam e que com a sua legislação em materia de finanças e impostos mais tem contribuido para o agravamento da vida, elevando o seu custo em vez de o diminuir, como se apregoava nos tempos da propaganda, e não obstante vimos quasi quotidianamente lendo nos periodicos que é essa, e a questão da ordem publica, a maior preocupação dos governos.

Mas que tem feito esses governos para melhorarem as condições de vida? — O lançamento de impostos que se tornam insuportáveis, lançados muitas vezes sem a devida proporção, pagando 20 o que por justiça só devia pagar 10, e vice-versa, será a maneira de resolver a situação precaria em que nos arrastamos?

Impostos ou licenças há que custam no corrente ano vinte vezes mais do que no ano anterior, como por exemplo a licença para a composição de adubos. Será esse o meio de se defender a agricultura e de se dar margem ao comercio e á industria a baratearem o preço dos seus artigos?

Por outro lado, será elevando os ordenados aos revolucionarios civis, um dos empregos hoje mais rendosos, que se resolverá a questão da carestia da vida, trazendo ao orçamento já extraordinario do Estado encargos maiores e sem resultados praticos, a não ser conservar bem fartos os estômagos de determinados expêdescais cujos serviços á Republica foram, talvez, pegarem numa arma depois de qualquer revolução terminada?

Talvez se diga que esses heróis são o sustentaculo de que a Republica se serve nas horas graves, em que periga a ordem publica, mas eu creio bem, ao meditar neste assunto com a maior independencia, que a questão da ordem publica se resolverá por si mes-

ma e que em Portugal não haverá um só monarchico se um dia a Republica procurar cumprir quanto possivel o que pela boca de alguns dos seus homens que se tem já assentado nas cadeiras do poder prometia nos tempos da propaganda republicana.

Os tempos mudaram, é certo; a guerra trouxe, senão a todos, ao menos a uma grande parte a ganancia, mas eu estou certo que se o Parlamento tivesse sido sempre o que deve ser, se não tivesse sido transformado em ponto de discussão, muitas vezes de coisas mesquinhas e de ataque pessoal, no que todos os partidos tem culpa, e se, como

cumpria a todos os representantes da nação, se conjugassem esforços e boas vontades, tendo-se apenas em vista os interesses da nação, não haveria descontentes nem desiludidos e, tendo-se progredido, ninguém verdadeiramente amante da sua Patria deixaria de bem dizer o 5 de Outubro de 1910.

Com a conduta até agora seguida pelos nossos homens de governo, querendo vencer á força a liberdade de pensar de cada um e não nos dando motivos para pensarmos senão como deixo exposto, e que é certamente a maneira dos portugueses, só temos motivos para lhes chamarmos incoerentes.

Veritas.



Se as BOLAÇHAS NACIONAL necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

José Dias Milheiro Fernandes
 E
Luiz de Ornelas Nobrega Quintal
 Advogados
 Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
 Processos em todos os tribunales.
 Consultas orais e por escrito. — Procuradoria

Fabrica de Manteiga A "Coroa,"

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
 Apresentação hygienica em papel especial
 Fabricação diaria — Pureza garantida
 Leite puro da quinta do Mosteiro de Orijó,
 chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
 Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
 Rua 23, loja 50 A.

«Ninguém rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

MERCADO

Realisou-se na passada segunda-feira, o mercado semanal estando bastante concorrido.

Agradecimento

A familia de Maria Rodrigues julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa do setimo dia, mas, na incerteza de que poderia ter-se dado alguma falta involuntaria, vem repara-la, protestando por este meio, o seu muito agradecimento.

Espinho, 28 de Janeiro de 1925

Manoel Fernandes Tato

Ourivesaria e Relojoaria

DE
Manoel Correia de Oliveira
 Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
 ESPINHO

Nesta casa encontram-se á venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias.
 Compra-se ouro, prata e platina.

A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos
 Alberto da Silva Pinto
 R. 19, N.º 447 — Espinho.

STICK TAIPAS

Para a Barba

LIMA DENTISTA
 Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
 Com longa pratica no Rio de Janeiro.
 Rua 4, N.º 602 — ESPINHO

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios
 Rua Sá da Bandeira, 9 — PORTO

Aguade Mesu

GRUTA DA LOMBA
 A mais fresca e muito leve.
 Rigorosamente analisada
 Deposito: RUA 21, N.º 17

Chapelaria Feniana

Rua 19 — Espinho

Barco

Vende-se um em estado de novo, proprio para a pesca de carangueijo. Falar na Serralheria Pardilhó. R. 33.

CARRO

Vende-se um em estado de novo, proprio para creança. Informa-se na administração d'este jornal.



Visitei a Sapataria Pinho

Depositar da afamado

calçado marca IDEAL

Elegancia no andar.

Comodidade e saude nos pés

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383 - ESPINHO



SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	50\$00

Com direito a 2 barbas semanais e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N.B.—Os preços avulsos aos sabados e domingos, são pagos pelo dobro provisoriamente, até melhorar mais um pouco a vida.

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.

Rua Bandeira Coelho - ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão. Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos, Tapetes, Guarda-soes.

PREÇOS BARATISSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

“Casa Biscailão”

ALBERTO DA COSTA REIS & C.ª

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz. Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construcões d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Rio-meão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,

SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.ª

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 - ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-externos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 - (próximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rédes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 - ESPINHO



A Construtora de Espinho

TELEFONE, 30

JOSE GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construcões de prédios muros, pões, chaminés, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua resistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18, — n.º 160 — ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16, 1.º 521 a 523 - ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312 - ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio; Rua do Bom Sucesso—PORTO